

IMPLEMENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA LEI DO PISO DA ENFERMAGEM



Audiência pública debaterá a implantação do piso da enfermagem

Na próxima terça-feira (20), às 19h, será realizada no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Paraná a Audiência Pública "Implementação e Fiscalização da Lei do Piso da Enfermagem". O debate é promovido por uma série de sindicatos da área da saúde em parceria com os mandatos do vereador Angelo Vanhoni e do deputado estadual Renato Freitas.

“Precisamos fazer deste momento um ato de pressão, de mobilização, para que o Piso Nacional da Enfermagem seja efetivado em todas as instâncias. É muito importante a participação de todos e todas para continuarmos pressionando, inclusive nas redes sociais, para que seja votado pelo STF de forma favorável ao nosso piso, para todos”, destaca a presidenta do Sindicato dos Servidores Municipais de Enfermagem de Curitiba (Simec), Raquel Padilha.

“Depois de muito anos de luta estamos na reta final para implantação do piso. Precisamos de organização e vontade política, tanto no município quanto no estado e até em nível nacional. Sabemos que os profissionais da enfermagem estão ansiosos pelo piso nacional. A câmara de Vereadores e o Sismuc também estão solicitando esclarecimentos da secretaria municipal de saúde sobre o tema. É uma conquista da enfermagem do Brasil”, completa o coordenador

do setor LGBTQIA+ do Sismuc, Ronaldo Madeira.

“A enfermagem está brigando pelo piso salarial da categoria há décadas. Agora que esse pleito virou realidade, que a lei foi aprovada e sancionada - que era o mais difícil de se conseguir - não vamos nos dar por vencidos até que o valor apareça em nossos contracheques”, destaca a presidenta do Sindicato dos Servidores Municipais de Enfermagem de Curitiba (Simec), Raquel Padilha.

Ainda segundo ela, é preciso pressionar a prefeitura por um posicionamento efetivo. “Depois de tanta luta na esfera federal para conquistar um salário digno, continuamos sem receber os valores a que temos direito e não há nenhum posicionamento da Prefeitura Municipal de Curitiba a respeito, o que vemos se repetir com os colegas de vários outros municípios do Estado. É uma maneira de os órgãos fiscalizadores, junto com os trabalhadores e a sociedade se mobilizarem para garantir a imediata e correta implantação do piso em todo o Paraná.

Para dar ainda mais força ao movimento localmente, solicitamos uma audiência pública com o mesmo objetivo e padrão da estadual na Câmara de Vereadores de Curitiba. Para essa, ainda não há data definida”, completou.



Parceria mostra resultado

Filiados ao Sindsep/MA tiveram durante amanhã de hoje (19), a oportunidade de aferir pressão arterial e fazer teste de glicemia de forma gratuita. A atividade aconteceu no auditório do Sindsep e foi possível graças ao convênio celebrado entre a direção do sindicato e a empresa I-Medical.

“Fique atento(a) às nossas redes sociais e às notícias publicadas no Diário e no site do Sindsep, pois mais ações desse tipo estão sendo articuladas para nossos filiados”, afirmou o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Martins.

Esse é mais um esforço da diretoria para ampliar a gama de produtos oferecidos para atender às necessidades de seus filiados.

CUT e centrais farão protestos contra os juros altos em todo o país nesta terça (20)

Nesta terça-feira (20), data em que começa a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) para definir a taxa de juros a ser adotada no país, a CUT, as demais centrais sindicais e movimentos populares promoverão manifestações em todo o país.

Os atos fazem parte da Jornada de Lutas contra os Juros Altos, que começou na sexta-feira (16), com passeata em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, e ação nas redes sociais.

Os protestos ocorrerão em frente às sedes do Banco Central e locais de grande circulação como forma de pressionar para que Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, pare de boicotar o Brasil e diminua a taxa de juros que prejudica a economia.

Em São Paulo, a manifestação ocorrerá na Avenida Paulista. A vice-presidenta da CUT e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramos Financeiro (ContraF-CUT), Juvandia Moreira, que estará no ato da capital paulista, convoca a sociedade a reforçar a mobilização.

“Os juros que são praticados pelo Banco Central, definidos por Roberto Campos Neto, estão jogando a economia do país para baixo”, diz Juvandia.

Ela explica que manter os juros em patamar elevado, como vem fazendo o Banco Central desde 2021, é um boicote ao atual governo. “Campos Neto está boicotando não a eco-

nomia brasileira e boicotando os empregos. Com juros altos, o comércio não vende. Se não vende, tem desemprego”, explica.

Juvandia cita como um dos exemplos as montadoras de veículos, setor fundamental à indústria e ao desenvolvimento nacional. “Com juros altos, as montadoras não estão vendendo carros, as revendedoras também não. Os pátios estão lotados. Assim como comércio em geral que está com estoques parados. Se não vendem, os trabalhadores não têm emprego”, ela afirma.

Por isso, ela reforça, “Juros Baixos Já”, lema da Jornada de Lutas, é uma necessidade urgente e será palavra de ordem nas redes e nas ruas, até que Campos Neto baixe os juros do Banco Central.

Além disso, o movimento em defesa da queda de juros tem utilizado como lema “Com juros assim o Brasil para” para mobilizar as redes sociais. As hashtags a serem utilizadas em postagens são #JurosBaixosJá e #ForaCamposNeto.

Reunião com o Senado

A vice-presidenta da CUT ainda afirma que a CUT, centrais e movimentos populares se reunirão com representantes da Frente Parlamentar Mista em defesa da redução dos juros e estarão no dia 22 com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pedindo que intervenha pela redução da taxa.

Com juros altos, a classe trabalhadora é penalizada por todos os lados. Além de gerar desemprego, o consumo fica preju-

dicado, as contas ficam mais caras e aumenta o custo de financiamento, as renegociações e os juros do cartão de crédito, fatores que demandam mais dinheiro para que os débitos sejam quitados.

Este é um dos motivos que fez com que o nível de endividamento batesse recorde no ano de 2022.

Além disso, o governo também enfrenta custos maiores para fechar a conta, já que os títulos da dívida pública têm a Selic como base. Com isso, os recursos que serviriam para investimento em programas sociais e políticas públicas para a população são consumidos pelos juros.

Para CUT, centrais e movimentos populares, manter a taxa nesse patamar é inaceitável. “O presidente do Banco Central, que foi colocado por Bolsonaro no cargo, está mantendo os juros altos já desde 2021 e, este ano, mesmo com a inflação caindo, mesmo com o PIB crescendo, ainda mantém os juros nesse patamar elevadíssimo, o maior do mundo”, diz Juvandia Moreira.

“Isso está retraindo o investimento no setor produtivo e retraindo tanto o emprego quanto a renda dos trabalhadores”, critica a dirigente.

Vale lembrar que o Banco Central tornou-se independente por conta de uma medida implementada em 2021 pelo presidente derrotado nas últimas eleições, Jair Bolsonaro (PL), aprovada pelo Congresso.

Escrito por: Redação CUT